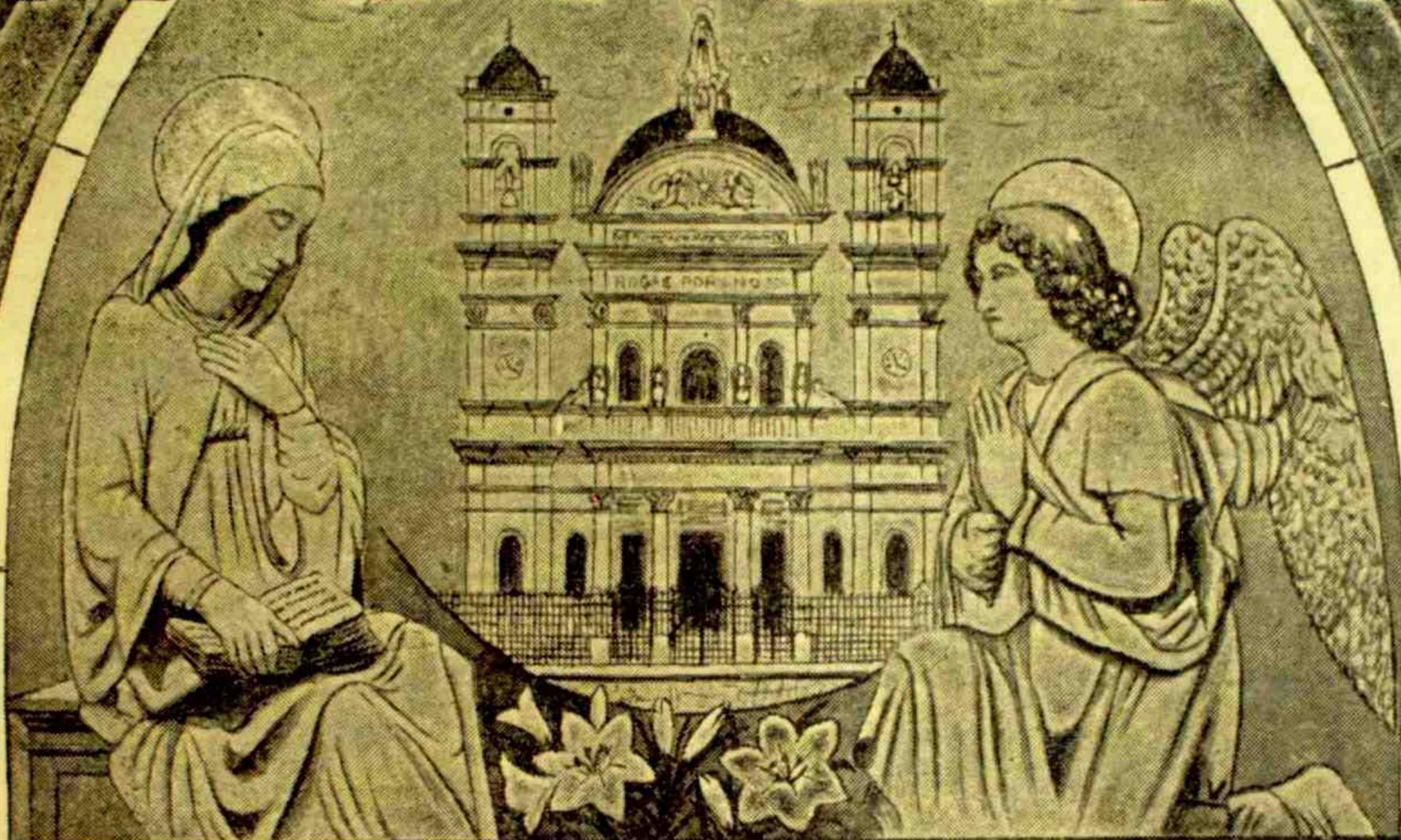


AVE MARIA



ANO XLVII — São Paulo, 2-Junho-1945 — NÚMERO 20



ENCANTO DE MINHA VIDA. — Haverá maior beleza que a beleza de Jesus? Haverá mais linda criatura que o Menino Deus? E na poesia campestre, anjos extasiados louvam o seu Rei celestial.

na Paz do Senhor

FALECERAM em:

ITAJUBÁ: Sr. Antônio Ananias dos Santos; José Gomes Braga; D. Josefina Hinquet; D. Maria Carmelita Salgado; Sr. Miguel Chiaradia. — PARAIÊPOLIS: D. Ursulina de Almeida; Sr. Rafael Tobias Galant. — CAMPANHA: D. Marina Brandão de Vilhena. — CAMPOS GERAES: Sr. José Vinhos Arantes. — ALFENAS: D. Jsbela da Cunha. — RIO DE JANEIRO: Sr. Julio Pereira de Souza. — INDAYATUBA: Rvmo. P. Vicente Rizzo, Vigário. — BOM SUCESSO — Minas: D. Guilhermina Castanheira. — SÃO PAULO DE MURIAÉ: D. Carolina Brum. — PORTO ALEGRE: D. Maria Sofia Ribeiro Ribas; Sr. José Fernandes Costa; Sr. Agenor Carriho. — SOROCABA: D. Marinha de Marinho; Sr. Antônio Pasini; D. Bertha Joel.

Às exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.

* Deus reuniu em São José, como em um sol, todo esplendor que os outros astros possuem.

(São Gregório Nazianzeno).



A hora da meditação..



PREVIDÊNCIA DO SUL
FUNDADA EM 1906

PÓRTO ALEGRE • CURITIBA • S. PAULO • RIO DE JANEIRO • BELO HORIZONTE • BAHIA • RECIFE

Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A.

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 6,5% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA

Juros de 3% a. a.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

Casa S.^o Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de Imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO

Belo presente para crianças

CONTOS PARA VOCÊ...
ÂNCORA DE OURO
O PRIMO DA ROÇA
MIGUELITO

Quatro prêmios para Colégios
por Cr. \$14,00

Pedidos à:

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — S. PAULO



Digestão difícil...

Sonolência após as refeições?

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos
e dos iracos de apetite

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA



ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0,50
 Anual Cr. \$ 15,00
 Perpétua . . . Cr. \$350,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martin
 Francisco, 646-656

Coração de Mãe



XVI. O Coração de Maria em Pentecostes

2. A VINDA DO ESPÍRITO SANTO

A vida da Igreja é a vida da fé e da graça. São as almas vivas que constituem o valor da Igreja e tanto mais quanto mais informadas dessa graça divina.

Dizia Lacordaire que há almas que valem mais que uma diocese e sem a menor sombra de exagero podemos afirmar que Maria sôzinha encerrava mais santidade, à vinda do Espírito Santo, que todo o resto da Igreja.

Concentremos, pois, nossa atenção em seu Coração Imaculado, justissimamente chamado o "Sacrário do Espírito Santo" e tentemos descobrir um pouco o véu que oculta as comunicações sobrenaturais da graça em sua alma.

O CORAÇÃO DE MARIA ATRAIU SÔBRE SI OS DONS DO ESPÍRITO SANTO. — Nossa Senhora foi por vontade divina escolhida para associar-se intimamente a Jesús na obra da salvação e santificação das almas. Jesús, com sua paixão e morte operou superabundantemente a salvação de todos. Maria entretanto não só recebeu a missão de cooperar com o Filho na distribuição pelas almas, dos frutos dessa Redenção já realizada, mas ainda de associar sua vontade, suas dores e martírio aos do Filho bendito e oferecê-los num mesmo holocausto pela salvação do mundo.

Para que Jesús pudesse, em sua humanidade, sacrificar-se agradavelmente ao Pai, fôra esta desde um início cheia da graça divina e sôbre ela descera a efusão copiosa dos dons do Espírito Santo. É o que profetizara Isaías (XI, 2, 3; LXI, 1) e o testificou mais tarde o mesmo Jesús no início de sua vida pública (Lc. IV, 17-21). E São Paulo nos diz claramente como Jesús, para ser nosso Mediador junto ao Pai, foi "santo, inocente, imaculado, alheio a todo

pecado, mais elevado que os mesmos céus" (Hebr. VII, 26).

De modo semelhante Nossa Senhora escolhida para cooperar ao lado de Jesús em nossa salvação, foi após a humanidade sacrosanta de seu Filho, quem mais recebeu sôbre si os dons do Espírito Santo. Seu Coração de Mãe do Redentor atraiu sôbre si, em fôrça da sua missão sobrenatural, êsse Espírito de Santidade, que desceu sôbre Ela em sua concepção, preservando-a da culpa e adornando-a copiosamente de graça.

O CORAÇÃO DE MARIA ATRAIU SÔBRE A IGREJA A VINDA DO ESPÍRITO SANTO. — Jesús realizara a Redenção das almas. Mas assim como o preço da salvação do mundo só se tornou completo e aceito aos olhos divinos quando coroado pela paixão e morte na cruz, embora qualquer ato de sua vida houvera, de si só, sido suficientíssimo, assim entrava nos planos de Deus que após a Ascensão de Jesús aos céus viesse ainda sôbre os Apóstolos o Espírito Santo, para consolá-los, confortá-los e completar nêles a obra de Jesús, abrindo seus corações e entendimentos para entender tôda a verdade do Evangelho. Foi só à vinda dêsse Paráclito que se operou a definitiva, extraordinária transformação daquelas almas. Até então a obra de Jesús não desabrochava plenamente no coração de seus discípulos.

Maria, pois, que até a morte de Jesús na cruz, fôra escolhida por Deus para cooperar pròximamente na obra da Redenção, agora também no Cenáculo uniu eficazmente os desejos e preces ardentes de seu Coração para que fôsse enviado sôbre a grei de Cristo o Espírito Consolador. O Coração de Mãe das almas não podia descansar até ver nelas realizado completamente o renascimento sobrenatural, pleno, que Jesús conquistara para o mundo.

Se Maria tem um lugar na Incarnação e no Calvário, não poderia não tê-lo em Pentecostes.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

A SEMANA SANTIFICADA

II DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

AMOR EUCARÍSTICO

São as obras de Deus o poema de seu amor. "Dues, escreveu São Tomaz de Aquino, único ser essencial e perfeitamente generoso tem como finalidade de suas ações, não a própria utilidade, senão o seu amor."

Sem reparar nessas obras por separado, vemos entretanto que a obra onde testemunha ao vivo e perenemente o seu infinito amor é na divina Eucaristia.

Que faz Jesús Cristo no sacrário e no sacrifício da santa Missa? Ama.

Não esqueceu do que fêz na última Ceia, quando percebendo a aproximação da morte, inventou o meio de ficar com aqueles que amava e realizou o prodígio ou série de prodígios que é a santa Eucaristia.

Instituída pela fôrça impulsiva do amor, rege-se pelo mesmo fim. Não mudou de rumo nem de intenção.

Por amor dos discípulos saiu do cenáculo, foi soterrar-se nas catacumbas, saiu de lá para enfrentar as irruções dos bárbaros, ficou na agitação das heresias para iluminar seus filhos, confortou-os nas lutas e perseguições e salvou-os do naufrágio que lhes vaticinaram falsos profetas.

Ama Jesús na Eucaristia e por êsse motivo alenta o amor em labaredas de fogo por toda a parte. Na pobrezinha capela da roça, na rica basílica da cidade, em matrizes e santuários, nos gélidos polos do Norte como nos calcinados desertos, na coberta dos navios como no bojo dos dirigíveis, está Jesús com os homens amando-os. Amando-os na cabeceira do leito sofredor, na escura prissão, nas jaulas iluminadas dos ricos como nos ranchos dos missionários, sempre ocupado no mesmo mister: *DELICIAE MEAE ESSE CUM FILIIS HOMINUM*, tem a sua consolação em amar os homens.

Ama sem distinção nem diminuição. A Eucaristia é toda e sempre para cada um de nós. Como si não tivesse outros filhos a amar, como si não visse outros doentes a sarar, nem outros ignorantes a instruir, Jesús Sacramentado preocupa-se de cada um de nós com amor que parece singular e privilegiado.

Ama na Eucaristia e não se cansa de promover a mais clara obra do amor, que é a união. Por isso Ele se une a nós ou antes Ele nos une a si com liames fortes como são os liames do amor substancial, que é a caridade divina.

A história de 20 séculos é uma longa história de amor, chegando a amar ainda que correspondido com ingratidões e com o fel da traição.

Eis o que vemos na liturgia sagrada destes dias da oitava do Corpo de Deus. Incêncios de amor eucarístico que saem do Coração de Jesús Hóstia. Não se apliquem a nós as palavras de São João: "Conheci que o amor divino não se encontra em vossos corações". Amemos, não com palavras, mas com obras o Amor dos amores, presente de contínuo nos sacrários das nossas igrejas.

SACRADO CORAÇÃO DE JESÚS

Comemora-se no dia 8 a festa litúrgica do Sagrado Coração de Jesús. "Eis o Coração que tanto amou os homens e pelos quais é tão mal correspondido", são palavras dirigidas aos tempos atuais.

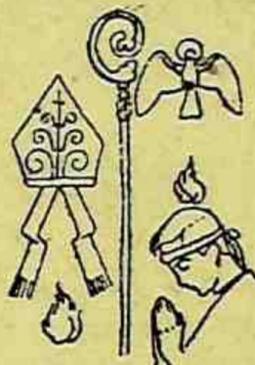
Celebramos santamente a festa do amor do divino Coração.

Mais um motivo nos incita este ano, por se festejar o 50.º aniversário do Apostolado da Oração, que tomou sobre si a gloriosa tarefa de ganhar o mundo para o divino Coração, espelhando por tôdas as almas a devoção santa na sociedade enregelada pela indiferença e materialismo.

DIA DA CRISMA

Soldado e Nosso Senhor é o cristão.

Pela recepção do santo sacramento da crisma, a criança fica constituída defensora de Jesús Cristo e soldado da Igreja.



Mas é preciso preparar-se bem para êsse santo sacramento e rememorar o seu aniversário para renovar espiritualmente na alma os efeitos salutares produzidos pelo divino Espírito Santo.

A mitra e báculo são símbolos episcopais e significam que somente o Bispo administra

este sacramento.

A pombinha manifesta que na crisma se recebe o Espírito Santo. A língua de fogo que está sobre a cabeça da criança, recorda as línguas que apareceram sobre os apóstolos no dia de Pentecostes.

PONTO DE CATECISMO

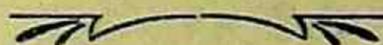
Quais os banquetes que Deus celebra conosco? O da doutrina, sagrada comunhão e o banquete da glória essencial.

— Que alimento se distribue no primeiro? A verdade sobrenatural, que é alimento da alma.

— Qual o alimento do segundo banquete? O Corpo de Nosso Senhor com seu sangue, alma e divindade.

— E no terceiro banquete? A visão e posse de Deus.

P. Astério Pascoal, C. M. F.



* Quantos levam em corpos vivos, uma alma morta! (Santo Agostinho).

* Sou graças a Deus não pela realeza, mas pela dignidade de cristão. (Afonso VI de Castela).

* O estado religioso é a instituição mais formosa e mais necessária que há na Igreja. É a via látea no céu da Igreja. (Lacordaire).

Efemérides Marianas

Os padres jesuitas e o Coração de Maria

Para declarar o intenso amor que ao I. Coração de Maria sempre devotara a ínclita Companhia de Jesus, não vamos hoje, expor os testemunhos de mais de doze escritores e sábios que escreveram sobre tão maternal Coração.

Baste-nos por enquanto patenteá-lo com alguns fatos colhidos ao léu da sua importante obra "Maria e a Companhia de Jesus".

Começando pelo fundador, S. Inácio de Loyola, diremos ser tradição na Companhia que o santo carregava consigo uma medalha do Puríssimo Coração. O famoso P. Natal escreveu um livro sobre a imagem de Nossa Senhora do Coração, venerada por S. Inácio.

Nas Casas, Noviciados e Colégios, ao lado do S. Coração de Jesus figura quase sempre a imagem do I. Coração de Maria.

Isto acontece na "igreja de Jesus" de Roma, na qual existe um altar com a imagem do Coração de Maria pintada por Bottoni, sendo que já em 1822 ali se celebrava a festa do Coração de Maria com novena preparatória e também a devoção dos Primeiros Sábados do mês.

É particularmente significativo o que acontecia no noviciado de S. André, em Roma, pois, além de incutir nos noviços tão proveitosa devoção, a capela do noviciado estava dedicada ao Coração de Maria, com formoso quadro de Carichia, do ano 1815.

Recordemos a lição do célebre Prepósito Geral, P. Roothan. Foi notável a circular que escrevera á Companhia de Jesus sobre a devoção ao Coração de Maria á raiz da peste que assolara a cidade de Roma e vizinhanças, sendo que dos 300 jesuitas que cuidaram dos doentes nenhum sentira o mínimo efeito endêmico, pelo voto feito ao mesmo maternal Coração.

Em sinal de gratidão por tão marcante milagre, adoptou-se na Companhia a festa do Coração de Maria com Ofício e Missa próprios, propagando seu culto e ingressando todos os membros na Arquiconfraria de Paris. Além do voto particular e da anterior circular, mais tarde, em 23 de Agosto de 1850, publicou nova Circular determinando que o 25 de Agosto daquele ano fosse celebradô com fervorosas orações e obséquios espirituais, pedindo-lhe a sua proteção nas mais urgentes necessidades da Companhia. Na última doença, acompanhado de outros religiosos, fez a novena ao Coração de Maria, preparando-se assim para a morte.

Temos ainda outra prova eloquente do amor cordimariano nas falanges inacinas. É a determinação do Capítulo Geral de 1883, contida nestes termos: "Determinamos que o dia 5 de Dezembro do próximo ano, a Companhia de Jesus, conforme se consagrara ao S. Coração de Jesus, também se consagre e dedique solenemente ao I. Coração da Bemaventurada Virgem Maria, a quem sempre honrou, honra e honrará como a dulcíssima Mãe".

Assinalemos, enfim, que o P. Wladomiro Ledokowski, devotíssimo do Coração de Maria, cuja imagem fitava nas derradeiras horas de

sua preciosa vida, repetia frequentemente: "Doce Coração de Maria sede a minha salvação, "conforme publicamos em artigo anterior desta seção cordimariana...

Entronização dos Sagrados Corações

A família Prates Paulo, de Sant'Ana do Livramento, entronizou solenemente em sua casa o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria.

Ferida, há pouco, aquela família bem no íntimo do seu coração pela morte de seus extremos pais em curto lapso de tempo, presta agora a profunda homenagem de seus afetos ao seu verdadeiro pai, o Sagrado Coração de Jesus e à sua unica mãe, o Coração Imaculado de Maria.

Tomou, sobretudo, esta consagração um cunho de ação de graças: pouco tempo antes, houve um desastre nesta cidade; rebentou uma caldeira em certa fábrica, voando em mil estilhaços pelos ares. Muitos foram os estragos feitos em varios telhados. A casa da família Prates Paulo, a 200ms. longe do local do acidente, foi a que mais sofreu: enorme pedaço de argamassa e tijolos, desprendido da caldeira arrebatada, furou-lhe o teto e derrubou uma parede interna. E contudo, embora ficassem os quartos cobertos de tijolos, nenhum dos habitantes da casa recebeu o mais leve ferimento. Aquela hora em que todos dormiam — eram 3 horas da madrugada — o Coração Divino, entronizado na parede derrubada velava por aquela família.

Assim pois o Coração de Jesus mostrou-se verdadeiro para-raios, atraindo para si aquela pedra que esmigalhou a sua imagem e desviando as desgraças maiores que sobre os seus filhos poderiam ter caído, não fosse a sua paternal proteção.

Consagrações das Famílias. — Continuamos a publicar os nomes das famílias consagradas ao I. Coração de Maria, esperando dos leitores novas listas para o livro de ouro cordimariano.

Carangola, Clarmunieta de Fúcio Milan, Capivari. — Revmo. Pe. José Bonifacio Carretta, Francisco Luiz Gonzaga, Tenente Abilio Moraes Almeida, Otavio Alves de Souza, Higino Vieira Domingues, Juventino Antunes, Antonio Jarussi, José Jarussi, Arcangelo Jarussi, Dr. João Stein, D. Maria Guilhermina Melo Mota, Dr. Mario Dias de Aguiar, D. Josefina Granato de Carvalho, Lupercio de Paula Leite Sampaio, Mario Amaral, Artur Corrêa de Toledo, Rosario Capossoli, Antonio Dias Ferraz de Arruda Filho, Dr. Dario Brasil, Mario Tomazo Ferrarrin, Dr. Ericio Alvares de Azevedo Gonzaga, Edgard Dias de Aguiar.

* Cada dia compreendo melhor a elevada sabedoria dos santos em desprezar tudo o que o mundo lhes pode oferecer e em dar-se inteiramente a Deus. (General De Sotis).

Jubileu de Ouro da Paróquia de Santa Cecília

Com solenes festividades a Paroquia de Santa Cecilia comemorou o 50.º aniversário de sua fundação. Creada por D. Joaquim Arcoverde, em 21 de abril de 1895, teve por primeiro vigário, o Padre Duarte Leopoldo e Silva, que eleito Bispo de Curitiba em 1904, foi substituído por Mons. Benedito Paulo Alves de Sousa, mais tarde Bispo de Espirito Santo e atualmente Bispo Titular de Orisa. O terceiro vigário de Santa Cecilia, foi o Padre Felisberto Marcondes Pedrosa, que após vinte sete anos de Paroquiato, ingressou na Ordem Beneditina, tendo como sucessor o Padre Paulo de Tarso Campos, hoje Bispo de Campinas, substituído em 1936 pelo atual vigário, Conego Luiz Gonzaga de Almeida.

Dom Duarte Leopoldo e Silva, fez de sua primeira Paroquia um centro de intensa vida espiritual, tornando-a precioso tesouro, legado ao zelo não menos ardoroso de seus sucessores, que num trabalho ininterrupto, teceram de glórias, a corôa com que se engalanou a Matriz de Santa Cecilia, nesta festa jubilar.

Em piedosa preparação às solenidades dêse grande dia, realizou-se um novenario de missas celebradas por antigos coadjutores, nas intenções dos Vigários, coadjutores, a auxiliares, paroquianos, benfeitores e amigos de Sta. Cecilia, vivos e falecidos. À noite, houve reza solene com a presença dos Vigários e paroquianos pertencentes ao Decanato, estando as pregações ao cargo do Padre Oscar Chagas, Redentorista.

No dia 21, elevado número de comunhões foram distribuídas nas missas celebradas até às 9 hs. quando o Rvmo. Conego Luiz Gonzaga de Almeida, cantou a missa de ação de graças com Assistência Pontifical do Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano e a presença dos Exmos. Srs. Bispos de Jaboticabal, Sorocaba, São Carlos, Santos, Taubaté, Auxiliar de Ribeirão Preto e D. Sebastião Tomaz, Dominicano. A oração congratulatória foi feita pelo Exmo. Sr. D. José Carlos de Campos Aguirre, Bispo de Sorocaba e antigo coadjutor de Sta. Cecilia. À tarde houve Vesperas solenes, oficiadas pelo ex-Vigário D. Paulo Marcondes Pedrosa, O. S. B. e em seguida Te Deum e bênção presididas pelo Exmo. Sr. D. Paulo de Tarso Campos, Bispo de Campinas e 4.º vigário de Sta. Cecilia. Pelo Revmo. Conego Luiz, foi feita a consagração da Paroquia, ao Imaculado Coração de Maria. O côro esteve a cargo da Schola Cantorum de Seminário Central do Ipiranga, sob a regência do Maestro Furio Francesquini.

E para que nada faltasse às comemorações dêse feliz dia, por intermedio da Nunciatura Apostólica, a Paroquia de Santa Cecilia recebeu a Bênção do Santo Padre Pio XII e a graça da Indulgência Plenária, concedida a tôdas as pessoas, que tendo cumprido as determinações habituais, visitaram a sua Matriz, na data de seu jubileu.

Dia 22 houve missa e comunhão geral dos homens e à tarde procissão com as imagens de Nossa Senhora Aparecida e Santa Cecilia, sain-

BOLSA GENIVAL

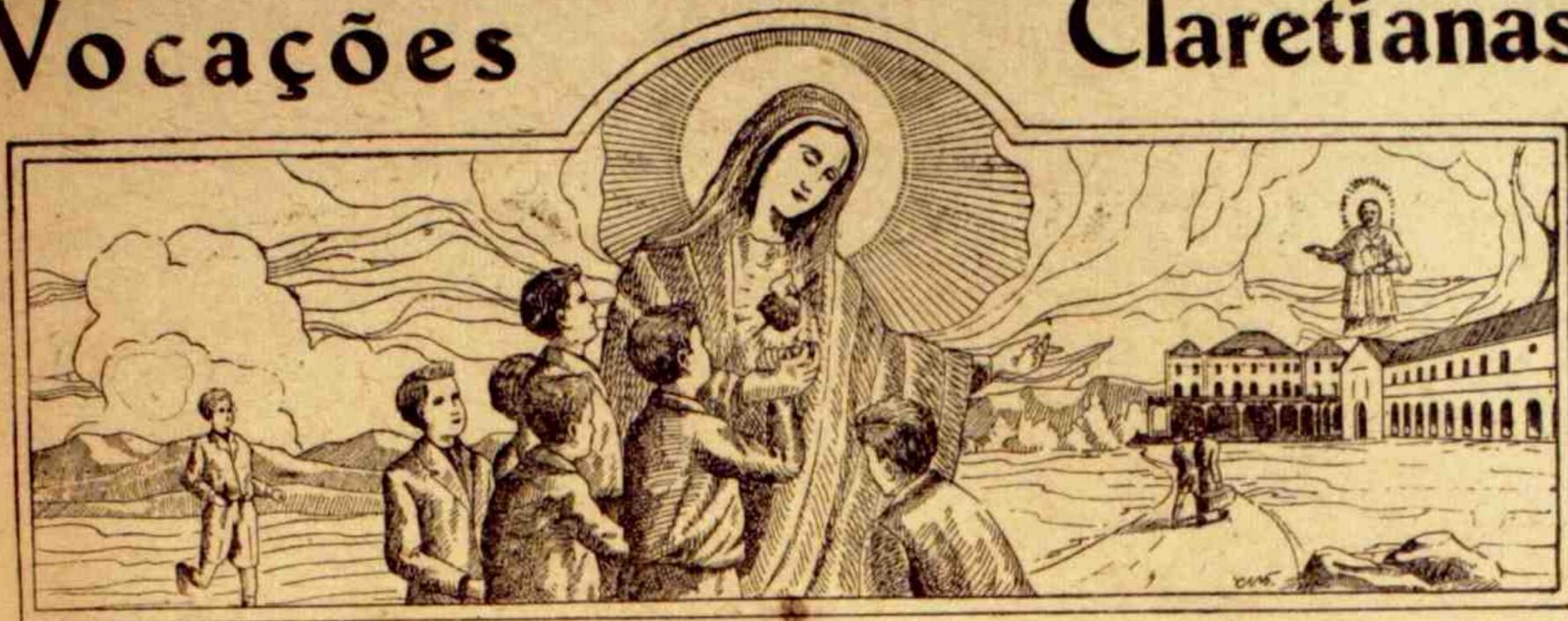
	Cr. \$
Luís Gonzaga Paul (Curitiba) ..	500,00
João Roberto (S. Paulo)	50,00
Joraci Pereira Trevisán	13,00
Anônimo	17,00
D. Nilda Moreira Nery	10,00
D. Ana Regina Frech	5,00
Sr. Antonio de Sousa Pergueiro . .	15,00
D. Adelina Costa Miguel	60,00
D. Isaltina B. Fonseca	19,00
Um devoto	10,00
D. Josefina Moreti	10,00
D. Maria José Siqueira	5,00
D. A. Toledo Medeiros	5,00
Srt.ª Coreli Reis	20,00
Meninos Baracides e Carmen . . .	20,00
Família Pires Rosa	50,00
Irmãos Pires Melges	50,00
Família Pires Paixão	50,00
Um anônimo	25,00
Professora Zuleica Amaral Gurgel	20,00
Menino José Roberto Chaim	20,00
Sr. José Maria Antunes	20,00
D. Maria Medice	10,00
Um anônimo	10,00
Uma devota	10,00
Menina Maria Célia Barbosa	10,00
Menino Benedito Carlos Oliveira	
Cruz	10,00
Sr. João Batista	5,00
D. Ana Silva	5,00

do da Igreja da Consolação de onde se desmembrou a Paroquia.

Encerrando as comemorações dêse jubileu glorioso, pela Pia União das Filhas de Maria, foi organizada uma Tarde de Arte, realizada no dia 29, no Teatro Municipal. O programa contou com a valiosa colaboração da eximia pianista patricia D. Guiomar Novaes Pinto, também antiga paroquiana e que se sente ligada à Sta. Cecilia por recordações felizes de sua meninice. Sob a regência do festejado Maestro Eleazar de Carvalho, executou o Concerto de Schumann em lá menor, para piano e grande orquestra, cujos aplausos alcançaram da grande artista, alguns números extraordinários.

Dirigidos pelo Maestro Iginio Mancini, os côros das Associações Marianas da Paroquia entoaram magestosamente hinos de louvor, homenagens e súplicas, à N. Senhora, Santa Cecilia, ao Sto. Padre. Ao Sr. Arcebispo Metropolitano e pela Pátria brasileira. Em quadros vivos, foram representadas telas do pintor Benedito Calixto, existentes na Igreja de Santa Cecilia. Finalmente, a palavra eloquente e a bênção preciosa do Exmo. Sr. Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo Metropolitano, encerraram as festividades do 50.º aniversário de fundação da Paroquia de Santa Cecilia. Essas comemorações foram patrocinadas por numerosas senhoras, paroquianas e benfeitoras, que generosamente acederam ao convite que pelo Revmo. Vigário lhes fôra dirigido.

Te Deum Laudamus.



COLEGIOS POSTULANTADOS

Em tres palavras podemos sintetizar a vida dos postulantes, os benjamins do Coração de Maria:

PIEIDADE — CIENCIA — ALEGRIA

O *Postulantado* é santuário; aí se formam os sacerdotes, os missionarios, os apóstolos da fé.

O *Postulantado* é escola; entrai nela e tudo vos fala de ciência.

O *Postulantado* é reunião de crianças; e estas se assemelham sempre a um viveiro de passarinhos, onde não pode faltar o bulício, o suave gorgéio, o regozijo.

PIEIDADE

Sendo o *Postulantado* a casa de Deus, o ambiente que o envolve é todo sobrenatural.

O coração deste organismo é a capela, ou melhor ainda, o sacrário onde mora Jesus.

Pela manhã despertam os postulantes saudando em alta voz com êste belo louvor a Jesus e a Maria: *Semper Deo gratias et Mariae*. Aprontam-se logo e correm ao Oratório onde fazem juntos o exercicio do cristão, a meditação, assistem à santa missa e recebem o Pão dos anjos.

Como não ha de ser feliz e abençoado por Deus o dia que principia assim tão santamente!

Depois no correr do dia vão entrelaçando outros atos de devoção com os estudos e divertimentos.

DEVOÇÃO ESPECIAL

Junto com a devoção a Jesus Sacramentado primam os postulantes em consagrar terno afeto ao Coração Puríssimo de Maria.

Chamam-na com o doce nome de Mãe. Por seu amor estudam, por seu amor se esforçam em vencer os pequenos defeitos, por seu amor estão dispostos a tudo sofrer com gosto e alegria.

Em sua honra rezam de livre vontade varias vezes ao dia os mistérios do rosário, e é de ver o contentamento que sentem em suas festas, enfeitando com carinho seu altar e ofertando-lhe grinaldas de místicas flores, feitas de preces fervorosas, pequenos sacrificios e atos de virtudes...

Agradecida e em paga de tanto amor o Co-

ração de Maria os cobre com sua proteção maternal, alcançando-lhes abundantes graças de felicidade e santificação, fazendo que sejam no dia de amanhã grandes Missionários, Filhos de seu Coração Imaculado.

CIÊNCIA

Os estudos do *Postulantado* equivalem ao curso ginásial, acomodados porém à carreira sacerdotal.

Cedo comprende o postulante a necessidade da ciência para vir a ser um grande Missionário. E êste nobre ideal faz com que ame os livros e estude com prazer e seriedade.

Todos os professores são padres e ao ensinar só desejam instruir bem os postulantes, seus irmãos menores na grande familia claretiana. Por isso tratam-nos sempre com paciência e bondade, como se trata em casa os filhos pequenos.

A educação moral dos postulantes está confiada ao zêlo do Padre Prefeito que "se consagra à formação dêstes pequenos missionários com a firmeza do pai, com a ternura da mãe, com as energias e delicadezas do coração sacerdotal".

ALEGRIA

Desnecessário seria falar da vida prazenteira e feliz dêstes jovenzinhos; isso já se supõe. Nas horas de recreio divertem-se gostosamente e a valer. Têm grande variedades de jogos, como: futebol, ping-pong, voleibol, bola ao cesto, xadrez, cartas, etc., etc., e tudo o mais que sabe inventar a imaginação infantil e se pode permitir dentro dos devidos limites.

Contribue igualmente para a felicidade e alegria dos postulantes a deliciosa morada onde vivem.

Já conhecem nossos leitores a Chácara Paraizo de Rio Claro e a Chácara de Esteio, e sabem quanto são grandes e lindas.

Sobretudo, porém, é fonte de regozijo intenso a paz de consciência de que gozam os postulantes, as íntimas confidências com Jesus aos pés do sacrário e com sua dulcíssima Mãe, o futuro encantador a seduzi-los sempre: o sacerdócio... a primeira missa... o ideal sublime de Missionário Claretiano que tudo deixa, abraça-se com a cruz e só anela salvar inúmeras almas e contribuir assim para a maior glória de Deus e do Puríssimo Coração de Maria.

José de Matos C. M. F.

O primeiro centenário dum exército espiritual

FOI no princípio da era cristã, uma verdadeira idade de ouro, como o podia ser na terra, a Igreja primitiva de Jesús Cristo em Jerusalém. E se bem o que é o precioso e escolhido costuma ser apanágio de poucos possuidores, todavia êsses fiéis que em nome de Cristo se congregavam pelos átrios do templo, e pelos salões das casas, todavia era e passava de três mil o seu número já no primeiro dia, como nos diz o historiador sagrado São Lucas.

Ora, entre os atos memoráveis dêsses fiéis que, desafiando o ódio dos fariseus, se mostravam seguidores de Jesús, conta-se que perseveravam na doutrina dos Apóstolos e nas orações.

Crentes aditos, humildes e devotos, não deixavam cotidianamente de orar, sabendo da necessidade espiritual que os obrigava a prostrar-se perante Deus e em nome de Jesús Cristo, pedir-lhe para si a sua graça, a perseverança na fidelidade; e para o bem de todos os homens suplicando a sua conversão e a proteção constante sôbre a prègação dos Apóstolos, para comunicar ao mundo a luz do Evangelho.

E um dos efeitos dessa oração coletiva, oração constante, foi a liberação de São Pedro da prisão de Herodes, quando êste político perverso, para agradar aos judeus, seus súditos desafetos, após ter martirizado o ardoroso apóstolo Santiago queria também sacrificar aos seus ódios o príncipe dos Apóstolos.

Para o feliz êxito das lutas e propagandas religiosas é muito conveniente a oração, oração universal do maior número de fiéis possível, e oração perseverante como diz São Lucas que foi a oração dos primeiros cristãos no caso da prisão de São Pedro.

Porém, não só para os triunfos externos da religião se há de promover e praticar a oração de muitos, unânime e fervorosa, mas também para a salvação e santificação e para a perseverança dos mesmos cristãos, já aditos e dedicados à causa de Cristo, como também para a conversão dos filhos pródigos e para o recolhimento das ovelhas perdidas ao rebanho e aprisco do Bom Pastor que por todos se sacrificou.

Para êste fim muito a propósito se fundou na maior parte das paróquias da Cristandade o Apostolado da Oração, do qual celebra-se nestes dias o primeiro centenário, pois essa oração animada, fervorosa e coletiva iniciou-se no dia 3 de Dezembro de 1844, tendo-se dignado S. S. Pio XII dirigir uma carta laudatória dessa feliz iniciativa de Apostolado espiritual e orante ao Rvmo. P. Geral da Companhia de Jesús. Porque foi num colégio escolasticado dessa ordem religiosa, tão dedicada às sagradas milícias, que teve seu início essa forma fácil, e por outra parte ativa e bem arregimentada de zelar e promover o bem espiritual de todos os cristãos, santificando primeiramente os próprios associados.

Celebravam nesse mesmo dia os seus alunos a festa do grande e milagroso Apóstolo das Índias, São Francisco Xavier. O P. Gautrelet,

seu diretor espiritual, após os elogios daquele modelo de santidade e apostolado, fêz aos seus dirigidos uma generosa proposta: já que durante os anos da sua preparação para o sacerdócio não podiam exercitar as obras de zelo que tanto anelavam, fizessem-no de um modo espiritual e muito aceito a Deus: oferecer diariamente tôdas as orações, trabalhos e obras de piedade nas intenções do Sdo. Coração de Jesús.

Assim se honraria efetivamente o Sagrado Coração com os oferecimentos diários de tôdas as obras, e ao mesmo tempo as suas orações e trabalhos teriam uma eficácia segura para santificar-se a si mesmo com o aumento de muitas graças e para a salvação e santificação das almas de todo o mundo, porque tais são as intenções perenes do Sagrado Coração.

As ações dos homens, feitas em graça de Deus ficam dignificadas e elevadas a um grau muito superior merecendo, pois, ser mais atendidas no divino acatamento.

Além disso, seria êste um motivo eficaz para excitar-se a maior devoção e fervor nas orações, a maior pureza de intenção, a maior presteza e constância nos atos em que se tivessem de exercitar no cumprimento das obrigações.

Portanto e para que a idéia cristalizasse e se perpetuasse na prática constante, aqueles jovens iniciaram logo o que foi mais tarde e ainda continua sendo o Apostolado da Oração: reuniram-se todos êles em grupos de doze cada um, exortando-se mutuamente pelo exemplo à piedade e à constância, rezando em geral pelas intenções do Coração de Jesús e marcando num bilhete uma intenção especial para cada mês, como sendo um dos interesses e desejos do mesmo Coração de Jesús.

Esta praxe, tão simples, foi logo imitada pelos leigos católicos, pelos colégios de religiosos, em pouco tempo espalhou-se pela França e por outros muitos países, de modo que atualmente conta cincoenta milhões de sócios distribuidos e arregimentados em 127.682 centros de Apostolados, constituindo, pois, um poderosíssimo e extenso baluarte contra a indiferença religiosa e mais contra a impiedade combatente.

P. Luís Salamero, C. M. F.

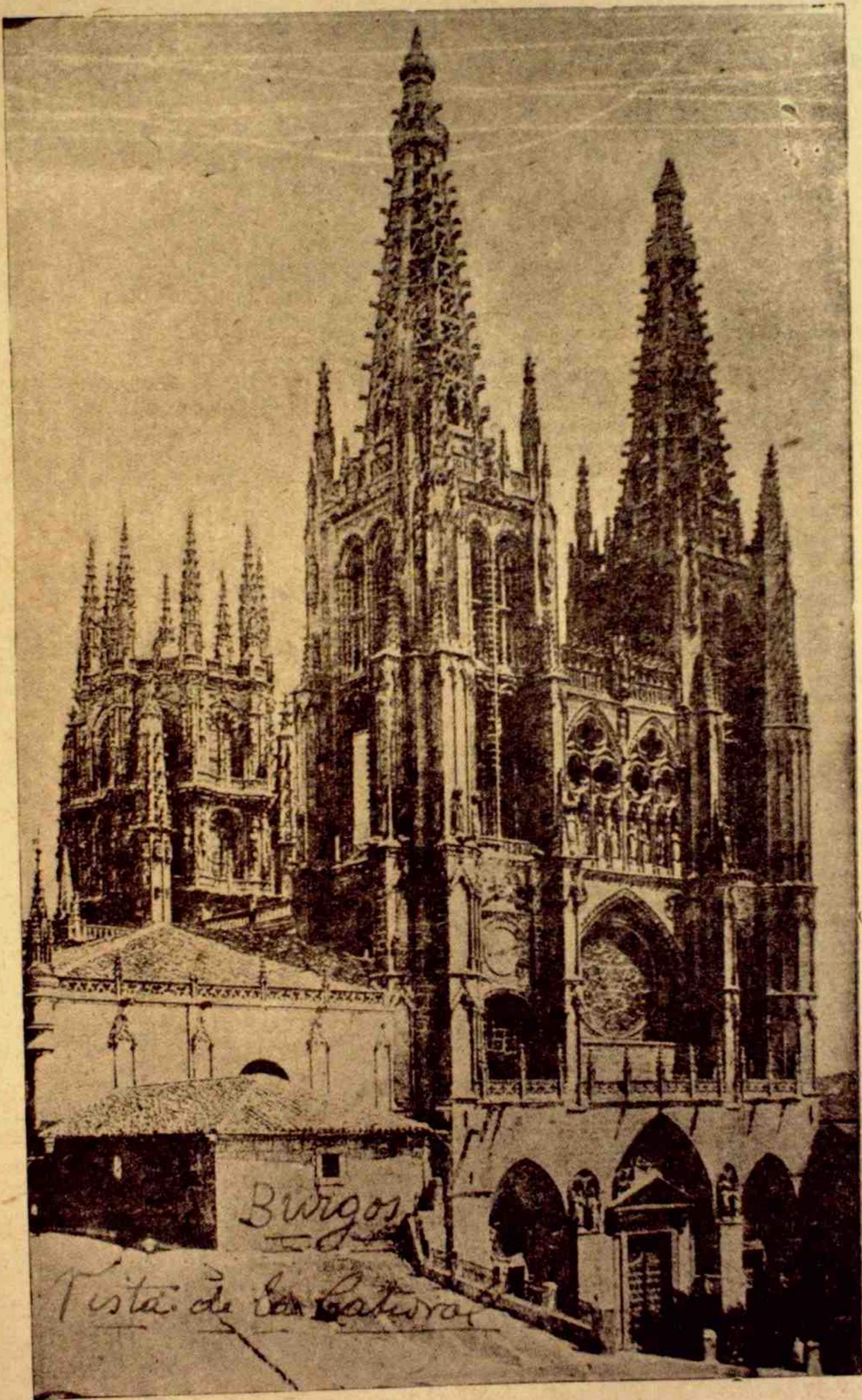


DILEMA DE SANTO AGOSTINHO

O mundo se converteu ao Catolicismo, ou movido por milagres ou sem milagres.

Si a conversão do mundo foi por causa dos milagres realizados em sua confirmação, o Catolicismo é a religião verdadeira, visto ser o milagre o selo das obras de Deus.

Se não houve milagres na propagação admirável da religião católica, temos então um maior milagre, ou seja, que se tenha realizado tamanha empreza sem milagre algum.



ESPAÑA — A Catedral de Burgos

Consultório Popular

P. 66.^a — *Eu desejava, há muito tempo ser religiosa, (Irmã de Caridade), mas eu não sei como fazer para escolher um convento e o que devo fazer para ser admitida. Poderia V. Rvma. orientar-me?* M. de O. C.

R. — Posso, mas para isso queira escrever-me novamente indicando o seu endereço completo para que eu possa escrever diretamente para V. Sria., pois aqui numa revista não posso dar conselhos particulares. Precisaria também que me indicasse melhor as suas inclinações, grau de cultura etc.

* * *

P. 67.^a — *Tendo recebido de presente uma medalha de Filha de Maria, posso usá-la embora não tenha a honra de pertencer a Pia União?* Ch.

R. — Póde Se encontrar outras medalhas ou ganhar de presente e quizer também usar, nem por isso faz pecado.

* * *

P. 68.^a — *O que é carnaval? Qual a sua origem?* B. L. C.

R. — O carnaval é o que todo o mundo sabe, os tres dias de folia que precedem a Quarta-Feira de Cinzas. Entre os povos pagãos, inclusive na Grécia e em Roma estiveram em uso certas festas para celebrar a entrada do ano novo ou o começo da primavera. Estas festas em principio tiveram caráter religioso e ao mesmo tempo de maior alegria externa, degenerando pouco a pouco em orgias (bacanais) e em tôda a classe de libertinagem. O cristianismo não conseguiu fazer desaparecer as Bacanais e Saturnais (festas dêste gênero em honra de Baco e Saturno) ficando as reminiscências no carnaval que hoje nós conhecemos e que precede imediatamente o tempo de penitência, a Quaresma.

* * *

P. 69.^a — *Eu, como católica, poderei acreditar na possibilidade de um espírito materializar-se e praticar uma operação? Isso porque tenho uma amiga a qual diz ter sido operada nestas condições.* — B. L. C.

R. — Se a sua amiga lhe dissesse que enguliu um zebú vivo, a sra. certamente não acreditaria. Pois não acredite também nessa história. Veja. Espírito e matéria são duas coisas inteiramente opostas, é o mesmo que dizer que é de dia e de noite; que é branco e preto ao mesmo tempo; *espírito* significa não ter corpo, não ter matéria, *não ser material*. Essa história de operações de espíritos materializados é a mais recente fraude espírita, que logo desaparecerá como tôdas as outras que nós muito bem conhecemos.

P. 70.^a — *Um padre pode confessar os seus pais, irmãos etc.?* — S. C.

R. — Pode. Em parte nenhuma está proibido. Não tem fundamento essa crença que, de fato, existe entre o povo.

* * *

P. 71.^a — *No candieiro triangular do officio de trevas, na Semana Santa, podem-se colocar velas de espermacete?* — S. C.

R. — Não se pode. A Igreja só conhece as velas de cerá para o culto. Tôdas as outras entram na igreja por engano, descuido, pobreza, abuso ou por outras razões justas ou injustas. Mas, quando se quer e se pode fazer tudo direito, conforme a lei da Igreja, não se devem admitir velas que não sejam de cera.

* * *

P. 72.^a — *O nome "Corozain" significa a cidade de Jerusalém?* — S. C.

R. — Não, meu amigo, é coisa muito diferente. "Corozain" era uma pequena cidade da Galiléa a uns 3 quilômetros ao norte de Cafarnaum, no lugar chamado atualmente *Jirbet Keraseh*. É citada no Evangelho (Mat. XI, 21; Luc. X, 13), mas somente para ser amaldiçoada por se ter mostrado surda às prêgações de Jesús. Atualmente ficam somente poucas ruínas a atestar com probabilidade o lugar da cidade amaldiçoada.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Caixa 153 — Curitiba.



MÊDO ESTRANHO

Extraordinário era o efeito que produzia em Paris o P. Lacordaire com suas afamadas conferências. Certa noite após uma de suas mais brilhantes prêgações, de volta à casa se fechou no quarto e lá ficou.

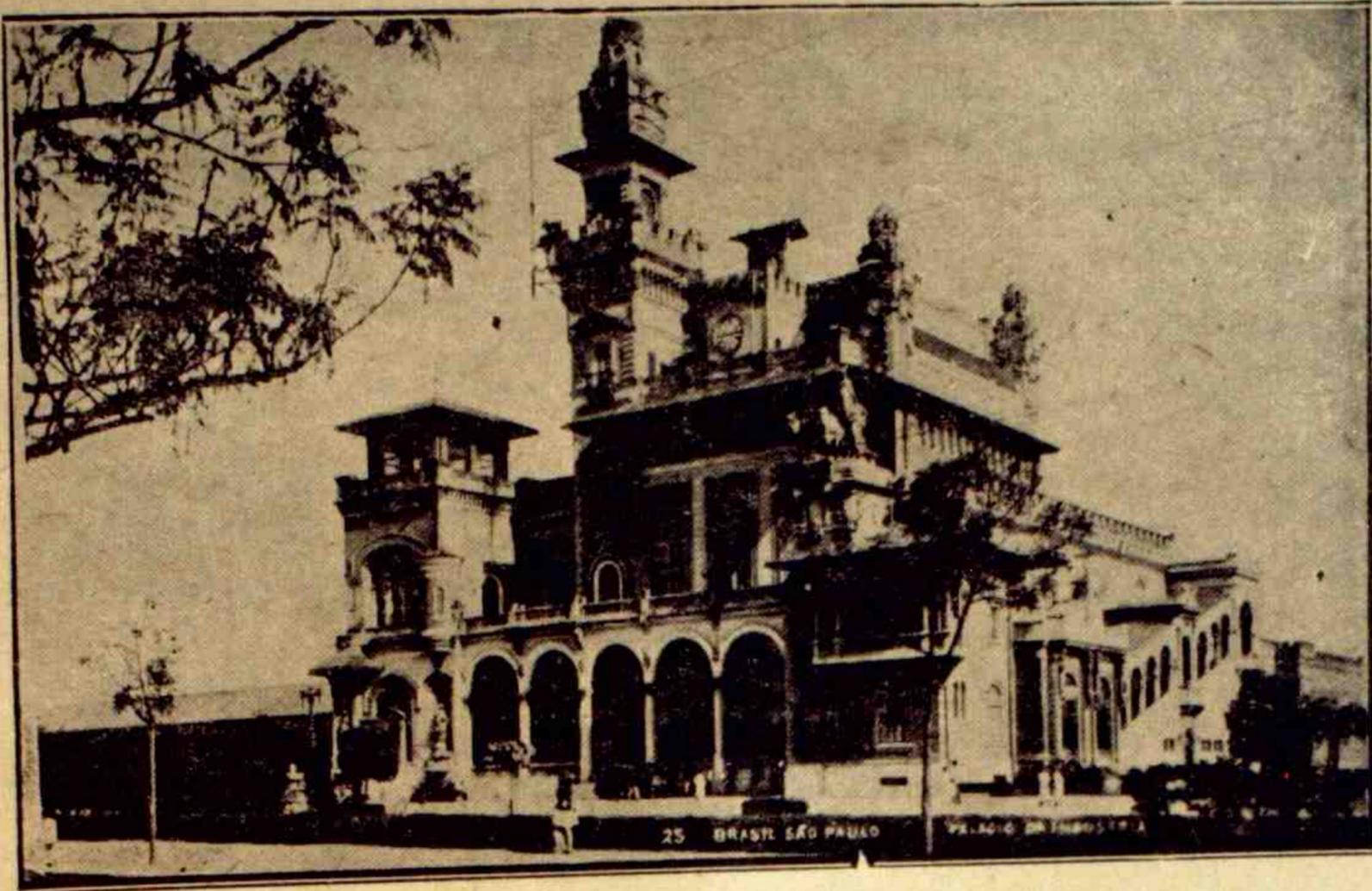
À hora da refeição, como não aparecesse, foi um religioso a sua procura. Encontrou-o de joelhos deante da imagem de Jesús Crucificado, com o rosto entre as mãos e a chorar.

— Que é isso, Padre?

— Levantando então a cabeça disse soluçando: Tenho mêdo, tenho muito mêdo dêste êxito.

* Para assistir uma Missa deveríamos ir até os confins do mundo.

(Santa Madalena Postel)



SÃO PAULO — Palácio das Indústrias

Flôres Claretianas

A PRIMEIRA MISSÃO

Uma das primeiras coisas realizadas pelo Arcebispo Claret foi pregar, êle mesmo, uma grande missão na capital da Ilha.

Durou tôda a quaresma. O concurso do povo foi extraordinário e o fruto copiosíssimo. O próprio Beato ficou admirado.

Muitos homens pediram confissão até pelas ruas, quando antes nem siquer na sacristia se atreviam a confessar-se.

A comunhão geral do último dia durou desde as seis da manhã até a uma da tarde. Estiveram nesta ocasião três padres repartindo o pão eucarístico. Asseverava-se que na cidade não ficara ninguém sem receber a sagra-da comunhão.

TRECHOS DUMA CARTA

Transcrevemos a seguir algumas passagens duma carta escrita por um senhor antes de terminar o primeiro ano de govêrno do Padre Claret.

O sr. Arcebispo, diz, já é dono dos corações dos cubanos e cada dia se faz mais querido e respeitado.

Muitos vêm de 30 e até 40 léguas para poder confessar-se com êle.

A vinda dêste santo Prelado inteiramente alheio à politica e só apegado ao Evangelho, a única doutrina que prega, é um grande passo para a tranquilidade e conservação da Ilha. Assim o reconhecem e confessam tôdas as Autoridades.

O zelo de Mons. Claret tudo abrange. Ter-

minada a missão nas igrejas principais da capital, fê-la extensiva aos quartéis, cárceres e presídios. O êxito foi completo.

A maioria das creanças aprendeu nos catecismos ao menos o mais necessário. Quarenta seminaristas estão ocupados nêste ministério.

Não há nenhuma classe da sociedade que deixe de abençoar os trabalhos de nosso virtuoso Arcebispo.

A ELOQUÊNCIA DOS NÚMEROS

O Arcebispo Missionário estava realmente decidido a moralizar e transformar sua diocese. Trabalhava com ardor de apóstolo e sem descanso.

Visitou logo tôda a extensa diocese. Tinha ela entã 150 léguas de comprimento e 40 de largura.

Nesta primeira visita pastoral distribuiu gratuitamente 38.217 livros. Repartiu além disso 83.500 santinhos, nos quais iam impressos alguns conselhos; 20.663 terços e 8.931 medalhas!

Em pouco mais de dois anos foram celebrados 12.000 matrimônios de pessoas que viviam mal.

Legitimaram-se 40.000 creanças, às quais daí por diante, os pais deram educação cristã.

Cerca de 300 casais que viviam escandalosamente separados tornaram a unir-se.

Umas 300.000 pessoas foram convertidas pelo zelo apostólico do Missionário e se confessaram e comungaram.

Confirmou o santo Arcebispo por êste tempo mais de 100.000 pessoas.

Razão, tinha o imortal Pontífice Pio IX para assim escrever a Mons. Claret:

Louvamos ao Senhor que na necessidade extrema da Igreja cubana lhe deu clementissimamente um Pastor segundo seu coração.

José de Matos, C. M. F.

Notas e Informações

FALECIMENTO DO SR. ARMANDO DE SALES OLIVEIRA. — Confortado com todos sacramentos da Igreja, faleceu dia 17 p.p., no Sanatório Esperança, onde se achava internado, o Sr. Armando de Sales Oliveira, antigo Governador do Estado e destacado político.

O enterro realizou-se às 15 horas do dia 18, saindo o feretro, com grande acompanhamento, da Faculdade de Direito em cuja sala Visconde de São Leopoldo o corpo do ilustre homem publico esteve exposto em camara ardente.

O governo do Estado decretou 3 dias de luto oficial em sinal de pesar pelo falecimento do Sr. Armando de Sales Oliveira, e determinou que lhe fossem prestadas as honras militares devidas.

A VOLTA DOS EXPEDICIONÁRIOS. — Na segunda quinzena do próximo mês de junho, deverá chegar ao Brasil o primeiro escalão de expedicionários brasileiros, que voltam gloriosos da Europa depois de terem tomado parte ativa na segunda guerra mundial.

Aos bravos soldados patrícios, que nos campos de batalha do Velho Mundo tão alto elevaram o nome do Brasil, serão prestadas as mais expressivas homenagens, as quais terão caráter nacional.

OBRA DE SANTA ENGRAÇIA... — Confirma-se a notícia divulgada, que irá a Lisboa uma comissão da Academia Brasileira de Letras, afim de concluir o acôrdo ortográfico com a Academia de Ciências de Portugal. O presidente já nomeou os seguintes acadêmicos: Pedro Calmon, Olegário Mariano, José Ribeiro e Sá Nunes, para comporem aquela comissão que representará oficialmente o Brasil. Adianta-se mais, que os Srs. Pedro Calmon e Olegário Mariano, viajarão em companhia do Sr. João Neves, quando do seu regresso a Lisboa.

SELOS COMEMORATIVOS DA VITÓRIA. — Serão postos à venda os selos comemorativos da vitória, que a Casa da Moeda, desde meados de agosto, vinha preparando. Esses selos assinalarão a vitória das Nações Unidas sobre o inimigo traçoeiro e bárbaro.

TRÁFEGO MARÍTIMO. — Tão logo que seja suspenso o serviços de comboios, estabelecido pelas autoridades navais como medida de defesa dos nossos navios que trafegam pelo litoral brasileiro, a Comissão de Marinha Mercante imediatamente tomará as necessárias providências, já estudadas, afim de que entre em movimento o maior número possível de navios, estabelecendo os dias e horários de chegada e saída dos vapores.

SERVIÇOS SOCIAIS. — O presidente da República assinou decreto promulgando a lei orgânica dos Serviços Sociais do Brasil. Pelo mesmo ato os serviços de Previdência e Assistência Social serão assegurados e ministrados pela União com a cooperação dos Estados, Territórios e Distrito Federal e ministrados pelas instituições públicas ou particulares, por intermédio do órgão com poderes necessários para executar, orientar ou coordenar as atividades pertinentes aos mesmos serviços.

A FRANÇA CONTINUA MANTENDO SUAS MISSÕES. — Quando se discutia o orçamento das colônias na Assembléia Provisória, um orador comunista duvidou se o governo devia destinar fundos para as missões católicas; mas estas foram defendidas por Marcel Poimboekf, secretário assistente da Confederação Francesa de Operários Cristãos. O orçamento para as missões foi votado com tal galhardia, que os oponentes nem sequer perguntaram quanto.

REIVINDICAÇÕES DOS OPERÁRIOS DA CENTRAL. — Atualmente os operários da Central do Brasil estão empenhados num grande movimento para obtenção do aumento de 40% nos atuais salários.

Diversas reuniões têm sido realizadas e, proximamente, deverá ser enviado ao diretor da Central do Brasil e ministros da Viação e do Trabalho, um memorial contendo a defesa dessa reivindicação. Esperam os operários da Central do Brasil, serem atendidos nessa sua solicitação.

CARTA DO SANTO PADRE AO EXÉRCITO POLONÊS — O Sumo Pontífice endereçou ao general Wladyslaw Anders, chefe supremo do exército polonês a seguinte carta:

“Nosso amado filho.

Quando ultimamente, numa audiência especial, vos recebemos juntamente com vossos colaboradores, solenemente vos asseguramos sobre Nossos sentimentos paternais e sobre Nossa gratidão.

Por esta carta desejamos expressar mais uma vez Nossa profunda simpatia e amor à Nação Polonesa. No escudo que nos ofereceu o exército da Polônia está gravado o quadro de toda nação polonesa devastada pela terrível guerra. Neste escudo, resplandece a gloriosa história da Polônia e de seus nobres filhos, sua fé inquebrantável, e seu ilimitado amor à Igreja Católica ao Vigário de Cristo na terra.

Porém, neste escudo resplandece ainda alguma coisa mais, alguma coisa que a todos nos inspira esperança: no centro da aguia da Polônia, que está impressa em quasi todos os escudosde vossas cidades como em vossas bandeiras militares, brilha a imagem da Santíssima Virgem, socorro dos fiéis e Rainha da Polônia, que protege vossa nação e a terra de vossos antepassados. Apesar de que pela terra polonesa avance uma onda destruidora e a situação incerta infunda a maior inquietação, não deveis perder o animo, pois, sobre todas as decisões temporais e humanas deste mundo (como se vê na vossa própria história) governa Deus eterno e sua Providência.

Devemos pedir a Ele que sejam reparados na verdade, no amor e na justiça os erros fatais, as injustiças e ódios mortais. Pedimos isto especialmente para a vossa e Nossa Polônia, à Santíssima Virgem Venerada com piedade especial em Ostra-brama de Vilna e de Claramonte de Czestochowa. Ao mesmo tempo e em prova das abundantes graças de Deus e de Nosso profundo amor concedemos a ti querido filho, a teu valente exército e a nossa amada Polônia, de todo o coração, a bênção apostólica. Pio Papa XII.”

PIO XII, GRANDE POLIGLOTA

Sua Santidade o Papa Pio XII é provavelmente o maior poliglota que tem ocupado o trono Pontifício, escreve Pietro Scanziani em um artigo publicado na "Gazeta de Lausanne". De fato — acrescenta — nem se sabe ao certo quais os idiomas que Sua Santidade fala, escreve ou lê, porque tem uma facilidade prodigiosa para aprender novas línguas à medida que as circunstâncias o exigem.

O artigo recorda como o atual Papa enquanto Cardeal Pacelli, aprendeu o português ao viajar de Buenos Aires ao Rio de Janeiro, onde pronunciou o seu primeiro discurso nesse idioma no Parlamento Brasileiro. "O interesse de Sua Santidade pelos idiomas remonta à sua juventude. Seus companheiros de estudos no Seminário Romano e na Universidade Pontifícia recordam-se que quando seminarista sempre levava consigo gramáticas espanholas, alemãs e inglesas. O que lhe facilita a aprendizagem das línguas não é somente a sua inteligência privilegiada, mas também sua prodigiosa memória".

DIRETRIZES

COMUNISMO NO BRASIL

Mas será possível o comunismo no Brasil? Confiamos em Deus que não vingará nunca em nossa pátria este comunismo ateu. Nem a fé herdada de nossos maiores e tão arraigada em nossos naturais, nem a suavidade do nosso caráter nem o sentimentalismo do nosso coração brasileiro se compadecem com as sacrílegas doutrinas nem com os horrores deshumanos que tem acompanhado em outras nações a propaganda e a implantação do sistema comunista. Não descansemos porém nesta esperança. Há paixões que provocadas e desenfreadas, deformam o caráter, corrompem o coração. Essas paixões provocam-nas previamente e com astúcia premeditada os comunistas. A sensualidade excitada nos cinemas, nos teatros, nas praias, nos salões de gozo, o nudismo desbragado, sem repressão de nenhuma ordem; a sede de vingança pelas injustiças impunemente cometidas; o orgulho humano humilhado pelo despotismo dos poderosos, estas paixões que corrompem umas, revoltam outras o homem, e quando elas se sentem aliviadas do jugo duma superioridade forte, sacodem todo o respeito que as comprimiam e transformam os homens em feras indômitas, tanto mais temíveis por serem racionais. E não há então bondade natural de caráter que as contenha, sentimentalismo de coração que as reprima.

O COMUNISMO EM CUBA

O senador republicano Sr. Raymond Willis, apresentou um protesto no Senado referente ao crescimento do comunismo em Cuba. Disse o Senador Willis que tal fato constitui uma violação por parte da Rússia do "espírito e letra" da Doutrina de Monroe. Chamou a atenção do Senado sobre o despacho publicado nos jornais de Nova Iorque, no dia 27 de março último, sob o título "A campanha comunista centralizada em Cuba". Disse o senador que a Rússia, à qual os Estados Unidos forneceram grande ajuda material com o programa de empréstimos e arrendamento, "tinha ainda recursos suficientes para empregar grandes somas de dinheiro e enviar grande número de diplomatas a Cuba".

NOVO DELEGADO APOSTÓLICO NA TURQUIA

O Exmo. e Rvmo. Sr. D. Alcides Marina, antigo Delegado Apostólico no Iran, foi recentemente nomeado Delegado Apostólico na Turquia, segundo noticia o "Osservatore Romano". Depois de cinco anos de árduos trabalhos em favor dos refugiados poloneses no Teheran, vem S. Excia. Rvma. substituir o Exmo. e Rvmo. Sr. D. Giuseppe Roncalli, recentemente nomeado Núncio Apostólico junto ao Governo francês. O mesmo jornal anuncia a chegada a Roma do Sr. Núncio Apostólico junto ao Governo da Hungria, D. Angelo Rotta.

Não nos fiemos pois nem da suavidade do nosso caráter, nem dos sentimentos bondosos do nosso coração. Se faltarem os sentimentos cristãos, se vacilar a fé, se se extinguir o amor de Deus Redentor e a caridade com o próximo que Ele nos ensinou e ordenou, será também o Brasil capaz de cometer tôdas as atrocidades que se cometeram na Rússia, no México e na Espanha... Extingue-se primeiro nas creanças com a educação sem Deus e arranca-se dos adultos a religião de Jesus Cristo, que, elevando o pensamento a outra vida melhor, é o conforto e esperança de todo o coração humano na dor, na tribulação, na miséria, na adversidade assim como nos vai-vens da prosperidade inconsistente. Faltando a esperança em outra vida e o temor de Deus, os indivíduos perdem os sentimentos da verdadeira fraternidade e amor cristãos; a família, desfeita dos seus laços sagrados, desagrega-se; a sociedade, sob o jugo da força e da violência, será governada despoticamente por tiranos atrevidos sem a noção de justiça. Nisto vem a parar o bem-estar prometido, o paraizo soviético.

Confrange-se-Nos o Nosso coração paternal, amados filhos em Jesus Cristo, só com a lembrança de que os Nossos diocesanos possam vir a ser vítimas destes enganos traiçoeiros, que lhes roubam a fé e com ela o melhor e único seguro da felicidade.

(Da "Carta Pastoral" do Arcebispo e Bispos da Província Eclesiástica da Baía sobre o comunismo ateu.)

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (3)

Rosa e Flor do Bosque

— Eu lho ofereci todo inteiro, continuou ela, porém é tão pouca coisa! Vale tão pouco! E nada mais tenho para oferecer-lhe!...

D.^a Salvadora sentiu seus olhos marejados de lágrimas; com terna efusão estreitou nos braços sua angélica discípula, que estava corada como uma papoula, como se houvesse cometido uma grande falta.

Foi então que aquela inocente menina, que sentia escrúpulos e até lhe parecia uma falta não poder oferecer a Deus outra coisa que seu coração de anjo, pareceu à Diretora muito mais formosa e superior a todas as suas companheiras.

D.^a Salvadora alentou-a, assegurando-lhe que ninguém é digno de tal mercê e que a Eucaristia é uma grande prova do infinito amor e da sublime bondade de Deus que, esquecendo nossa indignidade, quis dar-se todo a nós.

Ao reunir-se a suas companheiras, algumas lágrimas brilhavam ainda nos olhos de Berta; porém eram de reconhecimento e gratidão para o bondoso Jesús, que se dá com tanto amor a todas as suas criaturas, ainda às mais indignas.

A humilde Florinha do Bosque assim se julgava, sem pensar que, aos olhos de Deus, sua alma pura e tão bem preparada era um tesouro.

Não trataremos de descrever a solenidade que revestiu a festa da Primeira Comunhão. Há, em nossa sacrosanta Religião, cerimônias tão augustas e tão ternas, que a pena, conquanto empregue as mais elegantes frases, é impotente para descrevê-las sem diminuir sua beleza e harmonia.

Qual dos meus leitores não conservará, em sua alma, uma grata recordação desse dia solene, o mais feliz e o mais belo de sua existência?

Conquanto sejam muitos os gozos que tenhamos desfrutado na vida, nenhum terá sido tão isento de dôr como o gozo que experimenta o coração ao receber pela vez primeira o Deus da Eucaristia, pois que gozo nos proporciona a vida que não contenha no fundo algumas gotas de amargura e dôr?

Somente os que vem do alto, os gozos

divinos, satisfazem a alma e enlevam suas potências sem medida e sem mistura de pesar, e entre êsses, o da Primeira Comunhão ocupa o primeiro lugar.

Berta, mais que todas as suas companheiras, sentia-se inundada de gozo e fervor. Quando sua mãe a viu depois da cerimônia, aproximou-se dela e contemplou-a embevecida; dir-se-ia que a beleza de sua alma transparecia através o corpo, e pela primeira vez na vida confundiu em um afetuosos abraço as suas duas filhas.

D.^a Salvadora, depois de beijar suas pequenas discípulas, tomou Berta, que, como sempre, deixara-se ficar em último lugar, e estreitando-a contra o peito, beijou-a repetidas vezes com uma ternura mesclada de respeito e veneração; depois afastou-se, emocionada, daquele grupo encantador.

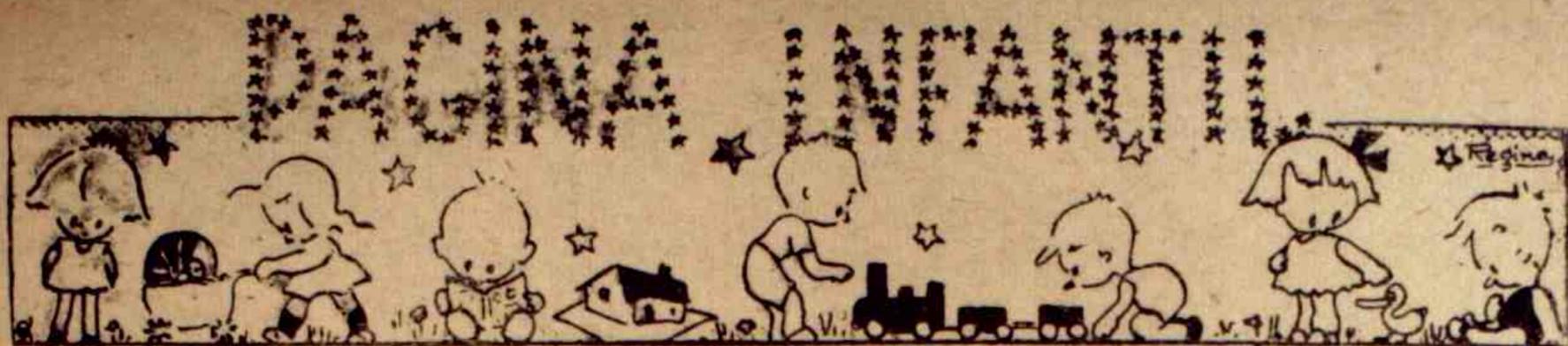
Nunca, como nesse dia, sentiu tanto que o Céu não lhe houvesse concedido a dita de ter uma filhinha, e nunca sofreu tanto pensando como teria sido feliz se pudesse contemplar, entre aquelas meigas crianças, tão lindas e graciosas, a uma prenda de sua alma, a uma filha do coração. E si o Senhor lhe tivesse dado várias, teria zelado e amado mais a menos esperta e menos bela. O que não daria para ser mãe de Berta!

Chegou o mês de Julho e com êle as férias para as alegres pensionistas do colégio de D.^a Salvadora.

Os exames foram uma larga série de triunfos para Alícia. Berta obteve apenas um prêmio e, ao abandonar o colégio, sentiu o coração oprimido, pois pesava-lhe deixar por largo tempo a grata companhia da Diretora e suas companheiras, como também aquela vida calma e tranqüila que tão bem combinava com o seu modo de ser.

Como recompensa por seus brilhantes exames, a mamãe de nossas jovens concedeu a Alícia a permissão de empregar o tempo de suas férias como muito bem lhe aprouvesse. Desejando encontrar-se com suas antigas amigas, multiplicava os convites para diversões de todo o gênero. E ainda que deixasse escapar de vez em quando algum movimento de orgulho em seu trato, em compensação recebia suas amiguinhas com tantas provas de cordialidade e carinho, e dirigia os jogos com tanto acerto, que suas ordens e decisões eram sempre acolhidas com entusiasmo.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Cristina

Vou lhes contar hoje, uma linda história. Muito diferente das que andam por aí, espalhadas nas revistas coloridas e nas aventuras em quadrinhos...

Não lhes vou falar de heróis imaginários, dêsses que a imaginação dos desenhistas criou para impressionar os tolos.

Não lhes vou falar de super-homens impossíveis, que vôm pelos ares e vivem esmurrando uns e outros, como si a vida fosse só feita para isso.

Vou lhes contar uma história verdadeira. A história de uma pequena e corajosa menina de carne e osso como vocês.

— Ha muitos anos passados, vivia na Toscana uma linda criança.

Chamava-se Cristina e acabava de completar doze anos.

Nêsse tempo, Deocleciano, imperador romano, perseguia ferozmente os cristãos.

Em casa de Cristina, havia sido improvisado um tribunal, presidido por seu pai, um oficial do exército. Para lá eram levados todos que se diziam cristãos, sendo então submetidos a longos interrogatórios e ameaças.

Várias vezes, a menina presenciou tais cenas e muito se comoveu com isso.

— Porque perseguem os pobrezinhos?! perguntava entefnecida.

— São cristãos! lhe respondiam.

— Mas o que fazem para serem castigados assim?

— Não adoram nossos deuses. Isso é um crime!

Cristina se calava, mas no silêncio do seu quarto, ficava pensando...

Porque lhe interessavam tanto os cristãos? Porque sentia uma admiração tão profunda ao vê-los sofrer com paciência, resignação e até com alegria, as torturas e as perseguições?

Cristina não sabia responder.

Porém, Cristina tinha uma escrava que era cristã. E um dia, ela lhe falou de Deus. Viva-mente interessada, a menina pediu instantemente que a instruisse na verdadeira religião, e lhe falasse do céu.

Longas horas as duas passavam a conversar e muitas vezes enquanto todos dormiam, Cristina e a sua fiél escrava protegidas pelas sombras da noite, afastavam-se do castelo para se reunir aos cristãos das catacumbas e lá livremente orar, e ouvir a palavra de Deus.

Os dias se passaram. Cristina recebeu o batismo e se tornou verdadeiramente cristã.

E como era corajosa, se interessava cada vez mais pela sorte dos seus companheiros de fé, que eram presos e arrastados ao tribunal do seu pai.

Dêsde então, Urbano passou a ter serias desconfinças, da filha.

Mandou ornar o seu quarto de deuses e idolos preciosos. Mas Cristina partia aquelas imagens e as vendia, para que pudesse socorrer os seus pobres.

Quando seu pai soube disso, encheu-se de ira:

— Como ousou desrespeitar os nossos idolos?!

Meu pai, disse Cristina, êles não são deuses. São simples imagens de metal. Só existe um Deus. É o Deus dos cristãos!

Ao vê-la confessar desassombradamente a sua fé, Urbano a espancou brutalmente, deixando a pobre criança prostada numa poça de sangue!

E então, a mandou jogar num carcere, ordenando que sofresse cruéis torturas. Porém, Deus velava pala sua pequenina serva. E Cristina foi salva por um anjo.

Tão grande foi o odio que Urbano sentiu, que morreu num acesso de odio.

Seu sucessor foi vê-la na prisão. Procurou convence-la a abandonar a religião dos cristãos.

Cristina porém a tudo resistiu.

— Sou cristã, dizia ela! E assim hei de morrer!

Enfurecido, o tirano ordena que ela seja jogada em uma tina cheia de azeite e pixe ferventes, mas ó milagre! a menina é milagrosamente salva e o novo perseguidor, cai por terra, morto!

Novamente perseguida, Cristina é torturada.

Desta vez, cortam-lhe a lingua. Porém, escutam estarrecidos, a santa menina entoar a noite inteira, lindos canticos ao Senhor!

Finalmente, depois de sofrer outras torturas, Cristina morreu. E a sua bela alma, voou para o céu, onde foi receber a eterna recompensa!

...Eu disse à vocês que era uma história diferente... Muito diferente das que andam por aí, nas revistas coloridas e nas aventuras de quadrinhos. Porque ela não foi contada para enganar as crianças.

Regina Melillo de Souza

INIMIGOS DE DEUS

Boileau, célebre poeta francês, entretinha-se certa vez em conversa com um ímpio. Descambou a conversa e êste começou a dizer disparates contra a religião. Boileau entretanto calava-se.

— E a tudo isso digo, vejo que permanecis mudo sem saber o que responder, disse-lhe o atrevido.

Em que pensais?

— Penso que Deus tem uns inimigos bem néscios...



ALÔ! ALÔ! ALÔ! SENSACIONAL!

"SÃO GABRIEL."

(Pelo P. Sílvio, Passionista.)

Aqui está *um livro* para você!

Um livro que é um "verdadeiro tesouro"!

Um livro "cuja leitura agrada sobremaneira, deixando-nos a impressão de que estamos saboreando um favo de mel".

Um livro que "vale por um presente de alto valor".

A obra mereceu recomendações e elogios de Arcebispos e Bispos, de muitos Sacerdotes ilustres e de altas personalidades intelectuais como o Dr. Altino Arantes, presidente da Academia de Letras de São Paulo, o Dr. José de Sá Nunes, o mais notável filólogo do país, o Dr. Manoel Victor e outros.

Adquira, a todo o custo, o *precioso volume* enriquecido de linda capa em cores, belas ilustrações, papel de luxo e esmerado acabamento tipográfico. Preço: Cr\$ 25,00.

Estamos recebendo, diariamente, pedidos de todas as partes. Faça, hoje mesmo, antes que se esgote a edição, o seu pedido no teor que segue:

Redação de "O Calvário".

Caixa postal, 1328.

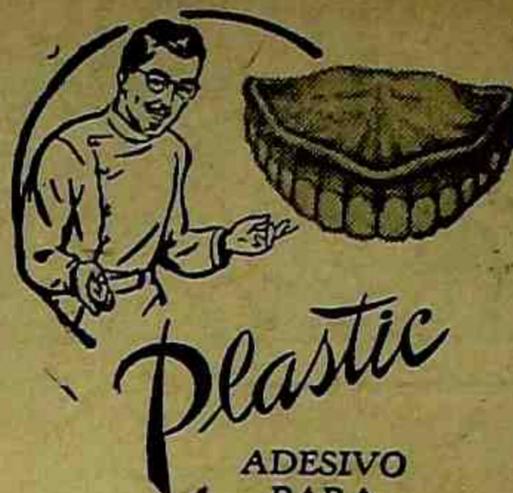
São Paulo.

Peço *um exemplar* de "SÃO GABRIEL", pagando eu, ao correio daqui, no ato de receber o livro, a quantia correspondente de Cr. \$25,00.

Nome

Rua e n.º da casa

Cidade Estado



ADESIVO
PARA
DENTADURAS

RECOMENDADO PELOS
SRS. DENTISTAS PARA
PERFEITA ESTABILIDADE
DAS DENTADURAS
PROVISÓRIAS.
CONFORTO E
SEGURANÇA

R. CACHOEIRA, 1793
- SÃO PAULO -

Curso RUI BARBOSA (Alunos avulsos)

PORTUGUÊS (num ano),

LATIM (2 anos),

ARITMÉTICA (6 meses),

GEOGRAFIA e HISTÓRIA
DO BRASIL (3 meses).

Ensino eminentemente prático

AULAS

também por correspondência. O aluno receberá todas as lições mimeografadas, ficando assim dispensado de comprar livros.

Preço: em classe, Cr. \$10,00 por aula; por correspondência, Cr. \$7,50. Outras informações pelo fone 5-5390 ou 5-6597 (Higienópolis). São Paulo.

Agência em Santos:

Praça da República, 71

Fone, 4082

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

SELOS

Auxiliar as missões, enviando selos usados, sobretudo COMEMORATIVOS, ao Diretor do C. F. M., Caixa, 153 Curitiba. Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.